

### III FÓRUM DE INOVAÇÃO DOCENTE EM ENSINO SUPERIOR

#### A IDENTIDADE DOCENTE NO CONTEXTO DA COVID-19

José Faustino de Almeida Santos  
Centro Universitário Barão de Mauá

#### INTRODUÇÃO

O presente relato objetiva avaliar, ainda que de forma introdutória, os impactos na formação de professores provocados pelas adaptações feitas no planejamento e desenvolvimento da disciplina de História do Brasil Imperial do curso de História, frente a necessidade do isolamento social em função da pandemia causada pelo novo coronavírus (COVID-19). Tal proposta justifica-se por diversas razões a começar que a formação da identidade profissional docente é construída “[...] com experiências e a história pessoal, no coletivo e na sociedade.” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 51), envolve “[...] processos subjetivos e objetivos [...] engloba as características e os modos de se exercer determinada atividade [...]” (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 53). Sob nossa ótica, é evidente que no contexto das aulas remotas as identidades docentes – do professor formador de professores, bem como dos graduandos, doravante professores em formação – foram impactados, o que impõe outras questões, por exemplo, quais formam os ganhos e perdas para os professores – formador e em formação? Ou, a partir de Tardif (2010), podemos perguntar: Quais saberes docentes foram expandidos e quais formam atenuados?

#### DESENVOLVIMENTO

Nossa opção metodológica é pela análise documental por meio da abordagem qualitativa. Tem como fonte documental as produções dos professores em formação, a saber, páginas temáticas construídas de forma colaborativa, *wiki*, uma alternativa aos seminários que seriam desenvolvidos presencialmente segundo planejamento inicial. O conteúdo estudado refere-se ao tópico “Revoltas do período regencial” e, cada um dos cinco grupos de alunos faria a apresentação de uma das revoltas – Cabanagem, Malês, Sabinada, Balaiada e Farroupilha – entretanto, frente ao isolamento social o processo de pesquisa, produção e apresentação foram alterados. De modo geral, a pesquisa foi deslocada de material bibliográfico (físico) para diversos materiais digitais, a produção que já se valia de artefatos digitais para uma apresentação presencial mais ousada foi configurada apenas para formatos digitais, o que conseqüentemente fez das apresentações um outro tipo de produto com outras possibilidades de interação.

Avaliamos que o processo de aprendizagem foi exitoso frente a adaptação do planejamento na medida em que, os professores em formação apresentaram boas produções, tanto em relação ao conteúdo quanto a forma. A maioria dos grupos demandaram pouca ajuda do professor da disciplina para articular os conteúdos anteriormente estudados àquele a ser apresentado nas *wiki*, além de problematizarem questões do tempo presente. Quanto à forma, a maioria dos grupos conseguiu usar imagens de forma pertinente, porém não souberam fazer uso dos chamados *hiperlinks*.

Outro dado que chama a atenção é que a bibliografia levantada e a qualidade das leituras feitas pelos alunos revelam autonomia intelectual significativa.

Frente a tais resultados, compreendemos que a produção de *wiki* favoreceu a emergência e/ou a consolidação de habilidades relacionadas ao uso de ferramentas digitais e, sobretudo de outras práticas e formas de interação que impactam a construção da identidade docente. Exemplo disso, foi a articulação do passado com questões do tempo presente feita pelo grupo que se dedicou ao estudo da Revolta dos Malês sem qualquer indicação específica do professor formador. Valeram-se do samba enredo de 2019 da escola de samba Estação Primeira da Mangueira, do Rio de Janeiro para articular o núcleo das reivindicações do Malês com as lutas dos movimentos negros, do passado e do presente, marcado por violência, mas também por resistência, criatividade e altivez.

Outra articulação interessante que emergiu nas produções entre os conteúdos, mais precisamente aqueles inerentes a cada revolta e sua relação com conteúdos e conceitos estudados no bimestre anterior. Exemplo disso, são as feições múltiplas da sociedade colonial do final do século XVIII que, segundo Oliveira (1995), marcam não apenas o processo de Independência – estudado no bimestre anterior –, mas também as estruturas política, econômica e social do período imperial. Trata-se de um conservadorismo que não pode ser compreendido pela ótica do determinismo simplista que nega as ações dos indivíduos e de grupos populares, que entende as permanências como incontornáveis, mas como um jogo de negociações, disputas e tensões que abarca diferentes setores sociais, que de forma desigual participam da história, como podem e com as práticas que lhes são peculiares são atores ativos “[...] do movimento de expansão econômica em andamento [...]” (OLIVEIRA, 1995, p. 31) tanto no campo quanto nas cidades.

Pensando na formação de professores de História e na identidade profissional docente, nossa hipótese é que o ensino remoto produziu entre outros impactos a percepção, tanto para professores em formação como professor formador, de que o Ensino de História precisa acontecer em todos os espaços e temporalidade, incluindo o chamado mundo digital. Durante a avaliação oral sobre a experiência da produção da *wiki*, convergimos que os processos de aprender e ensinar História são favorecidos ao considerarmos o tempo presente, o que coaduna com a própria definição do conceito de consciência história de Jörn Rüsen (2010, p. 65), segundo qual

[...] A narrativa histórica constitui a consciência histórica como relação entre interpretação do passado, entendimento do presente e expectativa do futuro mediada por uma representação abrangente da continuidade. Essa mediação deve ser pensada como especificamente histórica por operar a inclusão da interpretação do presente e do futuro na memória do passado.

No campo específico da Teoria da História basta lembrarmos o conceito de lugar social, que segundo Michel de Certeau (1988) corresponde a tudo aquilo que no tempo presente condiciona a produção historiográfica, o que nos ajuda a perceber que a História e, o seu ensino, só podem ser significados a partir do tempo presente.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Base Nacional Comum Curricular do Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), na seção voltada para a História, assume a necessidade da articulação entre passado e presente,

ainda que sem o apoio de referencial teórico consistente. Nesse sentido, nossa proposta para a formação de professores volta-se para a valorização da consciência histórica dos professores em formação que, em breve estarão desenvolvendo práticas na escola básica, com a expectativa de formarem cidadãos dotados de certa consciência histórica capaz de valorizar identidades, participar de forma crítica e criativa dos jogos, tensões e disputas políticas e sociais, o que podemos chamar genericamente de participação cidadã. Tais desafios postos para a formação de professores e para a formação cidadã a ser feita na escola básica não podem ser pensados desconsiderando as experiências vinculadas ao mundo digital.

Nesse sentido, entendemos que nossa experiência de pesquisa, produção, publicação e avaliação de *wiki* serve para nos estimular a pensar que a construção da identidade docente no tempo presente demanda uma valorização da capacidade que os indivíduos têm para a bricolagem e para novas formas de interação. Construir coletivamente com novas ferramentas não implica apenas domínio técnico, especialmente na atividade docente e sua formação é preciso recordar que

[...] passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma prática especializada, saberes de uma militância pedagógica, o que põe os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões em um terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. (PIMENTA; LIMA, 2017, p. 55-56).

Entre outros resultados que evidenciam o êxito da presente prática, destacamos o grupo que desenvolveu a *wiki* sobre a Revolta dos Malês que buscou articular a problemática das lutas dos movimentos negros no tempo presente com processos históricos de lutas, resistências, construção de identidades envolvendo elementos não apenas do campo político, mas também expressões artísticas e religiosas, caso dos malês que eram islamizados.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 15 jul. 2019.

CERTEAU, M. A operação histórica. In: LE GOFF, J; NORA, P. **História**: novos problemas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1988, p.17-48.

OLIVEIRA, C. H. de S. **A independência e a construção do império**, 1750/1824. São Paulo: Atual, 1995.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 8. ed ver. atual. e ampl. São Paulo: Cortez, 2017.

RÜSEN, J. **Razão histórica**: teoria da história: fundamentos da ciência histórica. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1ª reimpressão, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.